

TEMPOS MODERNOS: HISTÓRIA, CINEMA E TRABALHO

MODERN TIMES: HISTORY, MOVIE AND WORK

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Tiago Mendes de Oliveira²

O cinema e outras fontes audiovisuais são novas formas de se pesquisar fenômenos históricos e sociais, não somente pelo filme em si, mas pelas discussões que suscita, colaborando com o historiador e com o professor.

Para Henri-Irénée Marrou (1978, p. 62),

Constitui um documento toda fonte de informação de que o espírito do historiador sabe extrair alguma coisa para o conhecimento do passado humano, considerado sob o ângulo da questão que lhe foi proposta. É perfeitamente óbvio que é impossível dizer onde começa e onde termina o documento; pouco a pouco, a noção se alarga e acaba por abranger textos, monumentos, observações de todo gênero.

Portanto, é necessário considerar os documentos e fontes, livre de preconceitos contra os setores sociais que os produzem e contra os suportes. Esta postura muito contribui para uma pesquisa histórica de qualidade, ao permitir que todas as “vozes sejam ouvidas”.

¹ Mestrando em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialização em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e em Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialização em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciatura em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Técnico em Eletrônica pelo Colégio Padre Eustáquio. Professor Universitário do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006, atuando nos cursos de Pedagogia, Administração e Engenharia de Produção e Especialização em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado desde 2006. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Experiência com Gestão e Telecomunicações.

² Cursando Especialização em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil; licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenador de Projetos e Extensão e Coordenador de Gestão da Qualidade do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura e da Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

Para March Ferro (1992, p. 80-1),

O historiador escolheu esse ou aquele conjunto de fontes (...) de acordo com a natureza de sua missão, de sua época, trocando-os como um combatente troca de arma ou tática quando aquelas que utilizava perdem a eficácia.

Outro aspecto positivo, do uso do cinema no ensino de História, é seu caráter lúdico e atraente, fascinando os estudantes e motivando a aprendizagem, pois sua linguagem é assimilada mais facilmente. Neste norte, é muito interessante “Tempos Modernos” (*Modern Times*, EUA, 1936), filme dirigido por Charles Chaplin, no qual ele mesmo interpreta um *clown*³, denominado *The Tramp*⁴.

Ao retratar o trabalhador de forma cômica e quase escalafobética, ao mesmo tempo em que o eleva a estrela da história, denuncia os crimes sofridos por este, num contexto de capitalismo industrial e exploração. Foi neste desejo peculiar que Charles Chaplin desenvolveu o filme, talvez sem perceber o tamanho de sua contribuição para a História Contemporânea. A propósito, todos os filmes do diretor possuem um caráter social e político assumido.



Cena do filme, retratando o protagonista. Fonte: Charlie Chaplin - Official Website. Disponível em: http://www.charliechaplin.com/images/photos/0000/0053/Modern_Times_bigger.jpg

³ Palhaço.

⁴ Vagabundo, mendigo, pedinte.

Após trabalhar em uma linha de produção castigante, o operário, foi escolhido para testar uma máquina, dita “revolucionária”, que teria a função precípua de redução do “tempo perdido pelo trabalhador” quando da sua ausência para efetuar sua refeição.

Experiência esta que lhe rendeu uma anomalia psíquica, o que para época era uma condicionante de internar o funcionário e coloca-lo em uma lista de improváveis para exercer o trabalho.

Quando do retorno do sanatório, *The Tramp* aparentemente se vê curado das constantes crises nervosas em função da linha de produção. Porém o mesmo foi novamente preso por ter sido confundido como um comunista, o que em um país de perfil capitalista era considerado um terrível “crime”.

De acordo com Luiz Carlos S. Lima (2010, p. 6),

“Tempos Modernos” satiriza a industrialização, utilizando cenas de sofrimento, mostra a sociedade americana pós crise de Wal Street (1929), num constante movimento de máquinas, homens e Estado buscando a adequação social, colocando-os em inevitável conflito. Nas primeiras cenas de “Tempos Modernos”, Charles Chaplin nos apresenta os principais elementos da fábrica com seu sistema fordista-taylorista. Através de imagens, ele faz a anatomia da lógica de tal sistema, da produção em massa, tanto em sua objetividade, quanto em sua subjetividade. Nesta perspectiva, o contexto social apresentado através da película permite estabelecer relações com nosso dia-a-dia, como se Chaplin estivesse tendo uma visão do futuro.

A necessidade do sistema estadunidense em recuperar-se da tão “globalizada” crise conhecida como *Crack*⁵ da Bolsa de Nova York de 1929, não atingiu somente a nação de origem da crise. Foi, sim, a bancarrota de todo um sistema capitalista que estava preso a ações mercadológicas, manipulações financeiras e excesso de produção.

Vale ressaltar que a “empresa” do filme desejava reduzir ainda mais o horário de almoço, submetendo os trabalhadores às condições desumanas e degradantes, visando o lucro e a ganância.

⁵ Quebra

Este modelo não respeita os trabalhadores, nem suas necessidades. Ao estabelecer metas, cada vez mais rigorosas, e, freqüentemente, inatingíveis, exaure o trabalhador levando-o ao *burnout*⁶.

REFERÊNCIAS

BABBAGE, C. *On the Economy of Machinery and Manufactures*. New York: Augustus M. Kelley, 1971.

CHARLIE CHAPLIN - Official Website. Disponível em: www.charliechaplin.com. Acesso em 18 de abril de 2011.

FERRO, Marc. O filme: Uma Contra-Análise da Sociedade? In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 79-115.

LIMA, Luis Carlos S. Cinema e Trabalho: O Operário Industrial de “Tempos Modernos” e o Operário Sobralense em Tempos Modernos. In: Encontro Estadual de História do Ceará História, XII, 2010, Crato/CE e outras. *Anais...* Associação Nacional de História – Seção Ceará e Universidade Regional do Cariri. Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/download/anais_2010_pdf/st_sander/Artigo%20%20-%20Cinema%20e%20trabalho.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2011.

MARROU, Henri-Irénée. A História faz-se com documentos. In: MARROU, Henri-Irénée. *Sobre o Conhecimento Histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 55-77.

⁶ Esgotamento, exaustão, consumição...